

REPÚBLICA DE CABO VERDE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, JUVENTUDE E DESPORTO
DIRECÇÃO DO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO

PROGRAMA DA DISCIPLINA DE

HISTÓRIA

3º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

11º E 12º ANOS

1.1. O PROGRAMA E OS ALUNOS A QUE SE DESTINA

No quadro do plano de estudos do Ensino Secundário, o 3º ciclo orienta-se, em ligação aos ciclos de estudos anteriores, no respeito pelas expectativas dos pais e tem em vista as necessidades do mercado de trabalho e o acesso ao ensino superior.

Deste modo, a disciplina de História promove uma aquisição de saberes, pertinente, rigorosa, aprofundada e crítica; mas toma igualmente em consideração a valorização da cultura cabo-verdiana e a inserção na modernidade. Reforça-se, por esta via, o papel fundamental desempenhado pela disciplina na formação integral do aluno, encarada no domínio dos conhecimentos, mas também das capacidades, das atitudes e dos valores.

Este papel toma-se tão mais importante quanto os jovens que vão frequentar o 3º ciclo do ensino secundário se encontram num estágio de desenvolvimento psicológico e social, caracterizado pela fase avançada tanto das estruturas formais da inteligência como da sua própria personalidade. Seja para prosseguirem estudos ou para se integrarem no mundo do trabalho, esse estágio de desenvolvimento requer que sejam estimuladas as suas capacidades reflexivas, críticas e interventivas, a par de uma sólida aquisição de conhecimentos.

A formação integral do aluno implica o reforço da sua formação como cidadão que dentro em breve, pleno de direitos cívicos, se vai integrar plenamente na vida social activa.

A compreensão, apreciação e avaliação críticas da origem e evolução da sociedade cabo-verdiana, da sua integração regional e mundial, dos seus valores e do seu dever constituem aspectos da construção e afirmação da personalidade, para o que a História, enquanto disciplina pode e deve contribuir, em coerência com os objectivos do Ensino Secundário, traçados no artigo 22º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

1.2. A ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

O estágio de construção de uma História nacional cabo-verdiana leva a que se tenha optado por uma organização de base temática, embora mantendo com o grau de desenvolvimento possível a preocupação sequencial, em que se destacam os grandes períodos em que é possível delimitar todo o processo evolutivo desde o achamento aos nossos dias.

Entendeu-se incluir, como tema inicial, uma Introdução à História, que abranja os aspectos de evolução da História como ciência e as ferramentas metodológicas e epistemológicas, que também contextualize a disciplina em todo o processo de evolução da humanidade.

O posicionamento de Cabo Verde entre a África e a Europa, configurando-se como matriz identitária e especificidade incontornável, leva a que a organização dos conteúdos por temas procure o equilíbrio entre a História Nacional e a História Geral, tomada esta, não apenas como uma História eurocentrada, mas, tanto quanto possível, como resultante desse veio europeu com o veio africano.

1.3. ARTICULAÇÃO VERTICAL E ARTICULAÇÃO HORIZONTAL

O programa de História do 3º ciclo, procura, apesar da sua estruturação temática, um nível de coerência interno, pela articulação entre os dois anos que constituem o ciclo de estudos.

No entanto, tal como é definido no plano de estudos, o ciclo do ensino secundário relaciona-se também com os ciclos de estudos anteriores, o que não significa que de um ponto de vista vertical, os temas e assuntos a tratar não se possam repetir, trata-se, sim, de os aprofundar e de lhes introduzir uma perspectiva reflexiva e crítica mais vinculada.

Esta relação estabelece-se, naturalmente, com a disciplina de História, do 9º ano de escolaridade, mas necessariamente que também com as disciplinas de Mundo Contemporâneo nos 7º e 8º anos e de Cultura Cabo-verdiana no 10º ano.

Ao nível do 3º ciclo, na via geral, sublinha-se o interesse com que se encara a possibilidade de articulação horizontal com a disciplina Formação Pessoal e Social ou Sociologia, entre outras.

2. FINALIDADES

Promover o conhecimento e a reflexão sobre os valores de Cabo Verde e dos valores democráticos em geral.

Contribuir para a formação integral e permanente.

Formar a consciência ética e cívica.

Preparar unia constante reflexão sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.

Reforçar a consciência e unidade nacionais.

Estimular a preservação e reafirmação dos valores culturais e do património nacional.

Promover o respeito pelos direitos do homem e o espírito de tolerância e solidariedade.

3. OBJECTIVOS

- Compreender os mecanismos e as especificidades do conhecimento histórico
- Avaliar da importância e das dificuldades da ambição totalizante da História enquanto ciência
- Compreender, nas suas grandes linhas, o processo de construção da contemporaneidade
- Relacionar a pluralidade temporal com as dimensões sincrónica e diacrónica na compreensão da dinâmica histórica
- Identificar factores dinâmicos e factores de decadência e crise nos processos de evolução histórica
- Utilizar criteriosamente recursos e metodologias da História
- Desenvolver capacidades de comunicação e expressão
- Ampliar capacidades de organização do trabalho intelectual
- Fomentar a autonomia e o espírito crítico

4. QUADRO GERAL DE CONTEÚDOS

Ano	Tema
11º	<ol style="list-style-type: none">1. Introdução à história2. Da expansão às economias-mundo (Sec. XV-XVIII)3. A África Ocidental entre reinos e impérios - crises e reajustamentos do século XV ao século XVIII4. O achamento, povoamento e colonização de Cabo Verde (1460-1878)
12º	<ol style="list-style-type: none">5. O desenvolvimento do capitalismo e a partilha de África Sec. XIX e XX)6. Cabo Verde no contexto do colonialismo português (1878-1974)7. Cabo Verde: da Libertação nacional à construção do Estado democrático8. Trabalho Projecto*

* Não necessariamente nesta sequência e, portanto, em função da gestão que cada escola e cada professor, entendesse estabelecer

4. SUGESTÕES METODOLÓGICAS

O modo como se concretiza este programa de História, decorre naturalmente dos conteúdos estabelecidos, irias é, no entanto, também determinado pelo nível etário e pelo estágio de desenvolvimento psicológico e social dos alunos a que destina, assim como pelas grandes finalidades perseguidas pelo programa.

Neste contexto, reafirmando-se a necessidade de promover tina sólida aquisição de conhecimentos, todo o programa é concebido de modo a estimular a formação integral do aluno, com tudo o que isso implica no domínio das capacidades, das atitudes e dos valores.

Para que, do ponto de vista das metodologias, se proceda de modo coerente com este conjunto de parâmetros, o processo de ensino-aprendizagem deve ser encarado de modo dinâmico, isto é, não se deve centrar apenas nos processos de transmissão de conhecimentos, centrados no professor, baseados unicamente em estratégias de base expositiva, tomando o aluno como um destinatário passivo.

Isto significa que, num esforço equilibrante, o processo de construção do saber seja, tanto quanto possível e sem sacrificar esse mesmo objectivo, centrado no aluno, assumido também pelo aluno, baseado na promoção da sua autonomia, da sua capacidade de se questionar e de questionar, de se relacionar com os outros, de se tomar interveniente e crítico.

Deste ponto de vista, toma-se importante que o aluno contacte com dados e documentos referentes aos temas que estuda, que esses dados sejam diversificados, resultantes de textos ou de obras historiográficas, evidentemente, mas também de colectâneas de: fontes, primárias ou semi-tratadas, de modo a que contacte com essa insubstituível matéria-prima em termos da História. Este contacto com fontes e dados históricos, fornecidos pelo professor, possibilitados pela escola, deverá ainda ser alargado e enriquecido por iniciativa e por esforço do próprio aluno.

Importará não esquecer que além do habitual recurso a documentos escritos, iconográficos ou cartográficos, o meio encerra uma vasta constelação de fontes e constitui um recurso local de importância fundamental as paisagens, monumentos, vestígios materiais, toponímia, literatura oral, fontes orais, festas, ritos, música tradicional...

Mas revelam-se igualmente interessantes, nesta perspectiva de diversificação de fontes, a literatura, a música, a fotografia ou o cinema, tantas vezes riquíssimas representações ficcionadas da realidade sobre que incide o objecto do estudo e do trabalho escolar.

O trabalho de análise desses dados, baseado num esforço, antes do mais, individual poderá, com pleno interesse ser articulado em formas sociais de trabalho, baseadas na ajuda e na cooperação.

A interpretação e problematização dos dados recolhidos, em seguida, como, finalmente, a sistematização e consolidação do saber podem ser apoiados em estratégias diferenciadas que vão desde a realização de actividades mais simples, como a elaboração de mapas, quadros ou tabelas cruzando dimensões sincrónicas e diacrónicas, a outras, implicando maior preparação como a organização de debates e dramatizações ou a apresentação e defesa de trabalhos, individuais ou de grupo.

É deste ponto de vista que se incluiu no 12º ano o trabalho projecto, equiparado a um tema, susceptível de possibilitar, com interesse, o aprofundamento e enriquecimento do estudo de um dos outros temas considerados ou, ainda, cruzar mais do que um deles. Mas seria também um momento destinado ao desenvolvimento de um conjunto de procedimentos e de actividades, orientadas para a articulação entre objectivos de natureza cognitiva e de natureza formativa, tendo em vista não só a aquisição de saberes, como o desenvolvimento de capacidades.

A sua concretização ajusta-se necessariamente às especificidades e dinâmicas dos contextos e realidades com que cada professor trabalha.

Ao professor cabe assim um papel bastante mais exigente que o de simples transmissor de conhecimentos, acabando por se posicionar também como um recurso, dando ideias, sugerindo actividades, orientando o desenvolvimento dos trabalhos, facilitando, finalmente, as aprendizagens.

11º Ano

1. GESTÃO DO PROGRAMA

1.1. A organização do ano lectivo, com uma duração global de cerca de 23 semanas e organizado em 2 semestres, sendo o segundo ligeiramente maior, permite pensar a gestão do programa em função de um horizonte máximo de 90 aulas.

1.2. Considerando, assim, um total aproxima do de 90 aulas, reservam-se 10 aulas para a realização de actividades de avaliação.

1.3. Propõe-se, finalmente, a seguinte distribuição de tempos lectivos por cada um dos temas do programa de 11º ano:

Tema	Nº Horas
1. Introdução à história	24
2. Da expansão às economias-mundo (Sec. XV-XVIII)	20
3. A África Ocidental entre reinos e impérios: crises e reajustamentos do século XV ao século XVIII	12
4. O achamento, povoamento e colonização de Cabo Verde (1460-1878)	24

2. CONTEÚDOS DE DESENVOLVIMENTO

Tema 1 **Introdução à História**

Objectivos Gerais

Reconhecer a evolução da História enquanto ciência como um processo historicamente contextualizado

Compreender a simultaneidade de processos de construção da história como ciência e de aproximação da história com as outras ciências sociais

Relacionar os movimentos de renovação historiográfica com a emergência da História de África

Identificar métodos, etapas e recursos no processo de produção historiográfica

Identificar dificuldades, problemáticas e perspectivas de desenvolvimento na construção científica da História

Conteúdos

1. Objecto e utilidade da História

2. A evolução da História enquanto ciência

- 2. 1. As origens da História
 - 2. 1. 1. Do mito à história
 - 2.1.2. A herança clássica e a historiografia árabe
 - 2.1.3. A historiografia cristã medieval
 - 2.1.4. Do Renascimento ao racionalismo: rupturas culturais e História

- 2.2. A historiografia oitocentista
 - 2.2. 1. Liberais e românticos
 - 2.2.2. O positivismo
 - 2.2.3. O materialismo histórico

- 2.3. Uma nova concepção de História
 - 2.3. 1. A historiografia dos Annales e a História Nova
 - 2.3.2. Da história dos "povos sem história" à História de África
 - 2.3. 2. 1. A emergência da história no mundo colonizado
 - 2.3.2.2. História de África: uma história em construção

Noções básicas de metodologia e epistemologia da História

- 3. 1. As fontes históricas
- 3.2. Os métodos da história
 - 3.2. 1. As ciências "auxiliares" (Arqueologia, Epigrafia ...)
 - 3.2.2. Crítica interna e crítica externa
 - 3.2.3. Técnicas de pesquisa com base em documentos escritos (tratamento e análise de documentos)
 - 3.2.4. Questões metodológicas no uso da tradição oral como fonte histórica (Elaboração de questionários, técnicas de entrevista, recolhas de literatura popular, canções de trabalho...)
- 3.3. A História e as Ciências Sociais e Naturais
- 3.4. A utilização de técnicas específicas na investigação da História de África
dificuldades e métodos
- 3.5. O conhecimento histórico
 - 3.5.1. O tempo e o espaço
 - 3.5.2. A síntese histórica: relatividade e pluralidade
 - 3.5.3. Manipulações e falsificações da História
- 3.6. A periodização em História
 - 3.6.1. A contagem do tempo em História
 - 3.6. 1. 1. Os ciclos da natureza,
 - 3.6.1.2. O poder político e o tempo em História (actos fundadores, séculos, reinados e dinastias)
 - 3.6.1.3 O poder religioso e o tempo em História (actos fundadores, nascimento de Cristo, Hégira, fuga dos judeus...)
 - 3.6.2. A pluralidade temporal e a periodização (acontecimentos, conjunturas, estruturas, complexos histórico-geográficos...)
 - 3.6.3. Problemas de periodização na História de Cabo Verde

Tema 1
INTRODUÇÃO À HISTÓRIA

Proposta de Gestão

Conteúdos temáticos		Horas	
1. Objecto e utilidade		1	1
2. A evolução da História enquanto ciência	2.1	2	10
	2.2	4	
	2.3	4	
3. Noções básicas de metodologia e epistemologia da História	3.1	1	13
	3.2	2	
	3.3	1	
	3.4	2	
	3.5	4	
	3.6	3	
		TOTAL	24

Tema 2
DA EXPANSÃO ÀS ECONOMIAS-MUNDO (SEC. XV-XVIII)

Objectivos Gerais

Relacionar a importância das cidades com o desenvolvimento do comércio e das rotas comerciais no final da Idade Média

Analisar os processos de configuração e expansão dos impérios quinhentistas

Caracterizar o modelo de economia-mundo

Analisar os processos de impacto cultural no quadro da expansão colonial

Compreender os factores de desestruturação e decadência dos impérios quinhentistas

Compreender os factores que fizeram de Amesterdão o centro da economia-mundo no século XVII

Relacionar a rivalidade pelo domínio colonial nos séculos XVII e XVIII com a luta pela hegemonia dos centros europeus

Reconhecer a importância de Londres como novo centro mundial no século XVIII

Conteúdos

1. Os grandes impérios e os grandes centros de comércio internacional

- 1.1. Osurto das cidades e do comércio na configuração de pólos mercantis
- 1.2. O império português
- 1.3. O império de Carlos V
- 1.4. O mundo muçulmano

2. Os espaços coloniais

- 2.1. A organização dos espaços
- 2.2. Formas de exploração económica
- 2.3. Permutas culturas ou imposição de padrões

3. A economia-mundo em Seiscentos

- 3.1. O centro a norte – Os Países Baixos de Antuérpia a Amesterdão
- 3.2. A semi-periferia europeia
- 3.3. As periferias a oriente e no Atlântico

4. A Inglaterra e a economia-mundo no século XXV111

- 4.1. Reajustamentos rumo a um novo ordeliamento
- 4.2. A afirmação britânica com centro em Londres
- 4.3). As semi-periferias europeia e norte americana
- 4.4. O domínio sobre as periferias

Tema 2

DA EXPANSÃO ÀS ECONOMIAS-MUNDO (SEC. XV-XVIII)

Proposta de Gestão

Contéudos temáticos			Horas
1. Os grandes impérios e os grandes centros de comércio	1.1	1	3
	1.2	1	
	1.3	1	
	1.4		
2. Os espaços coloniais	2.1	2	7
	2.2	2	
	2.3	3	
3. A economia-mundo em Seiscentos	3.1	2	5
	3.2	1	
	3.3	2	
4. A Inglaterra e a economia-mundo no século XVIII	4.1	1	5
	4.2	2	
	4.3	1	
	4.4	1	
		TOTAL	20

Tema 3
A ÁFRICA OCIDENTAL ENTRE REINOS E IMPÉRIOS:
CRISES E REAJUSTAMENTOS DO SÉCULO XV AO SÉCULO XVIII

Objectivos

- Localizar no espaço e no tempo a existência de sociedades económica, social e politicamente organizadas no oeste africano.
- Conhecer as características das estruturas económicas que sustentam uma actividade agrícola e mercantil na Costa Ocidental Africana.
- Caracterizar a organização social da África pré-colonial.
- Explicar a presença portuguesa na costa ocidental africana.
- Analisar as múltiplas consequências do trabalho escravo na Europa e nas Américas.
- Avaliar as consequências da escravatura em África.
- Mostrar a importância dos movimentos abolicionistas.
- Localizar no espaço e no tempo os reinos do Sudão Ocidental.
- Compreender o alcance do domínio dos árabes Hassans.
- Avaliar a influência do Futa Djalon na Guiné.
- Evidenciar o protagonismo dos diferentes reinos na região.

Conteúdos

1. Economia e sociedade no período pré-colonial

- 1.1. A organização económica no oeste africano
 - 1.1.1. As vias de comunicação e as rotas comerciais
 - 1.1.2. A organização dos mercados locais
- 1.2. A organização social na África pré-colonial

2. Os primeiros contactos com os europeus

- 2.1. A presença dos portugueses nas costas ocidentais africanas
- 2.2. O tráfico de escravos
 - 2.2.1. As consequências da escravatura em África
 - 2.2.2. O trabalho escravo na Europa e nas Américas
 - 2.2.3. Os movimentos abolicionistas

3. A hegemonia dos reinos do Sudão Ocidental

- 3.1. O domínio dos árabes Hassans
- 3.2. Senegâmbia, Serra Leoa e Libéria
- 3.3. A influência do Futa Djalon na Guiné
- 3.4. Os reinos bambaras do Segu e do Kaarta

Tema 3

A ÁFRICA OCIDENTAL ENTRE REINOS E IMPÉRIOS CRISES E REAJUSTAMENTOS DO SÉCULO XV AO SÉCULO XVIII

Proposta de Gestão

Conteúdos temáticos			Horas
1. Economia e sociedade no período pré-colonial	1.1	1	3
	1.2	2	
2. Os primeiros contactos com os europeus	2.1	2	7
	2.2	5	
4. A hegemonia dos reinos do Sudão Ocidental	3.1	2	2
	3.2		
	3.3		
	3.4		
		TOTAL	12

Tema 4
O ACHAMENTO, POVOAMENTO E COLONIZAÇÃO DE CABO VERDE
(1460-1878)

Objectivos

- Conhecer as condicionantes e as vicissitudes histórias que marcaram a Europa dos séc. XIV e XV.
- Identificar as diferentes fases da expansão colonial portuguesa no quadro da expansão europeia
- Especificar as principais etapas e protagonistas do processo de colonização.
- Evidenciar o tráfico de escravos como um dos elementos marcantes da política económica dos colonizadores.
- Identificar os elementos que estão na génese da sociedade cabo-verdiana.
- Conhecer as características fundamentais de uma sociedade escravocrata.
- Problematizar os valores éticos destas sociedades.
- Descrever os Principais grupos sociais existentes na sociedade cabo-verdiana.

Conteúdos

1. O contexto histórico do achamento do arquipélago de Cabo Verde

- 1.1. A expansão colonial portuguesa
- 1.2. A situação geográfica de Cabo verde
- 1.3. Os Portugueses - os primeiros a "descobrir" Cabo Verde

2. As primeiras formas de povoamento e colonização

- 2.1. Os primeiros "descobridores"
- 2.2. O povoamento das ilhas
 - 2.2.1. Os primeiros colonos
 - 2.2.2. O primeiro modelo de povoamento: a carta Régia de 1462
 - 2.2.3. 3. Limites do modelo de colonização
- 2.3. 0 Tráfico de escravos
 - 2.3.1. O monopólio português
- 2.4. Actividades económicas
 - 2.4.1. Meio ambiente e recursos naturais
 - 2.4.2. As principais culturas
 - 2.4.3. Formas de exploração da terra e regime de propriedade
 - 2.4.4. Principais formas de subsistência
 - 2.4.4.1. Produtos de extracção
 - 2.4.4.2. Produtos de pecuária
 - 2.4.4.3. Formas de organização e exploração comercial
 - 2.4.4.4. Cabo Verde - um espaço mercantil entre a África e a Europa: As rotas atlânticas

3. Origem e evolução da sociedade cabo-verdiana (ascensão, declínio e queda de uma sociedade escravocrata: (1460-1878)

- 3.1. A sociedade escravocrata
 - 3.1.1. Os principais grupos sociais (os brancos e os escravos)
 - 3.1.2. As origens étnicas da população cabo-verdiana
 - 3.1.3. A emergência de uma sociedade escravocrata
 - 3.1.4. A crise da sociedade escravocrata
- 3.2. Movimentos sociais e formas de resistência
- 3.3. Abolição do tráfico de escravos e da escravatura
- 3.4. Recomposição e reconstituição de novas classes e camadas sociais com o processo de desagregação da sociedade escravocrata

Tema 4 **O ACHAMENTO, POVOAMENTO E COLONIZAÇÃO DE CABO VERDE** **(1460-1878)**

Proposta de Gestão

Conteúdos temáticos			Horas
1. O contexto histórico do achamento do arquipélago	1.1	3	5
	1.2	1	
	1.3	1	
2. As primeiras formas de povoamento e colonização	2.1	1	9
	2.2	2	
	2.3	2	
	2.4	4	
3. Origem e evolução da sociedade cabo-verdiana	3.1	3	10
	3.2	3	
	3.3	2	
	3.4	2	
	TOTAL		24

12º Ano

1. GESTÃO DO PROGRAMA

1.1. Segue-se o mesmo critério utilizado para o 11º ano segundo o qual se parte de uma duração global do ano lectivo de cerca de 23 semanas, organizado em 2 semestres, sendo o segundo ligeiramente maior, o que permite continuar a pensar a gestão do programa em função de um horizonte máximo de 90 aulas, em que se reservam 10 aulas para a realização de actividades de avaliação.

1.3. Propõe-se a seguinte distribuição de tempos lectivos por cada um dos temas do programa de 12º ano:

Tema	Nº de horas
6. O desenvolvimento do capitalismo e a partilha de África (Sec. XIX e XX)	20
7. Cabo Verde no contexto do colonialismo português (1879-1974)	20
8. Cabo Verde: da Libertação nacional à construção do Estado democrático	20
9. Trabalho Projecto	20

2. CONTEÚDOS DE DESENVOLVIMENTO

Tema 5

O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO E A PARTILHA DE ÁFRICA - (SÉC. XIX-XX)

Objectivos Gerais

Compreender as causas da Revolução Industrial

Relacionar a importância do desenvolvimento das vias e meios de transporte com crescimento económico e configuração dos mercados nacionais

Identificar as características da Segunda revolução industrial

Relacionar produção de massa e exploração e dominação colonial

Identificar os mecanismos de exploração colonial num quadro de dominação imperialista

Reconhecer a importância dos mundos coloniais entre a Conferência de Berlim e a primeira guerra mundial

Conteúdos

1. Ritmos de desenvolvimento e revolução industrial

- 1.1. Da manufatura à máquina factura: disponibilidades técnicas e capitais
 - 1.1.1. Novas estruturas e técnicas agrárias e comércio internacional: a acumulação de capital
 - 1.1.2. A mecanização da indústria
- 1.2. Transportes, vias e meios de comunicação e mercados nacionais
 - 1.2.1. As estradas, os caminhos de ferro e as grandes vias marítimas
 - 1.2.2. Produção económica, transportes e mercados nacionais

2. A industrialização

- 2.1. Desenvolvimento técnico e científico
- 2.2. A segunda revolução industrial
 - 2.2.1. Desenvolvimento técnico-científico e novas fontes de energia
 - 2.2.2. As novas indústrias
- 2.3. Produção de massa, controlo sobre as matérias-primas e mercados de consumo

3. A partilha de África

- 3.1. O desenvolvimento do colonialismo
 - 3.1.1. Novos mercados e novos colonos
 - 3.1.2. Investimentos europeus
- 3.2. Formas e mecanismos de exploração colonial
 - 3.2.1. Supremacia económica e supremacia militar
 - 3.2.2. Abolição e sobrevivência do tráfico negreiro
 - 3.2.3. O trabalho forçado
- 3.3. Da Conferência de Berlim à primeira guerra mundial

Tema 5
O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO E A PARTILHA DE ÁFRICA
(SÉC. XIX-XX)

Proposta de Gestão

Conteúdos temáticos			Horas
1. Ritmos de desenvolvimento e revolução industrial	1.1	3	6
	1.2	3	
2. A industrialização	2.1	1	6
	2.2	3	
	2.3	2	
3. A partilha de Africa	3.1	2	8
	3.2	3	
	3.3	3	
		TOTAL	20

Tema 6

CABO VERDE NO CONTEXTO DO COLONIALISMO PORTUGUÊS

Objectivos Gerais

- Reconhecer o papel das elites culturais cabo-verdianas na génese do sentimento nacional.
- Avaliar o contributo de Amílcar Cabral na fundamentação e na acção pela libertação nacional.
- Analisar o processo de luta de libertação nacional nas suas diferentes expressões.
- Avaliar a importância da proclamação da Independência da República da Guiné-Bissau no contexto do combate ao colonialismo português.

Conteúdos

1. Formas embrionárias de resistência ao poder colonial

- 1.1. Do desespero à acção
- 1.2. As revoltas de escravos e insurreições do séc. XIX
- 1.3. Insurreição camponesa em Ribeirão Manuel (Santiago) em 19 10

2. O lento processo de maturação de uma consciência nacionalista

2. 1. Os intelectuais dos anos 30 e o movimento claridoso.

3. O contexto internacional do pós-guerra.

- 3.1. A declaração Universal dos Direitos do Homem
- 3.2. A conferência de Bandung.
- 3.3. Os processos de independência no continente africano.

4. O isolamento de Portugal no contexto europeu.

4. 1. Iniciativas contra o colonialismo a nível internacional.
- 4.2. O papel da ONU.
- 4.3. A luta anti-colonial em Portugal.

5. O processo de maturação de uma consciência nacional

5. 1. A casa de estudantes do império.
- 5.2. Amílcar Cabral e a difusão das ideias nacionalistas.
- 5.3. A importância da proclamação de independência da República da Guiné Bissau.

Tema 6
CABO-VERDE NO CONTEXTO DO COLONIALISMO PORTUGUÊS

Proposta de Gestão

Conteúdos temáticos		Horas	
1. Formas embrionárias de resistência ao poder colonial	1.1	2	4
	1.2	1	
	1.3	1	
2. O lento processo de maturação de uma consciência nacionalista	2.1	2	2
3. O contexto internacional do pós-guerra.	3.1	2	4
	3.2	1	
	3.3	1	
4. O isolamento de Portugal no contexto europeu	4.1	2	4
	4.2	1	
	4.3	1	
5. O processo de maturação de uma consciência nacional	5.1	2	4
	5.2	1	
	5.3	1	
		TOTAL	20

Tema 7
CABO VERDE: DA LIBERTAÇÃO NACIONAL À CONSTRUÇÃO DO
ESTADO DEMOCRÁTICO

Objectivos Gerais

Analisar o impacto do 25 de Abril em Cabo Verde

Relacionar o processo de afirmação da independência com o processo de descolonização

Identificar as grandes linhas de construção política e económica do novo estado independente

Avaliar o processo de gestação, expressão e solução das tensões e contradições no processo de construção da nação cabo-verdiana

Compreender as razões da separação Guiné - Cabo-Verde

Identificar as etapas de construção da democracia em Cabo Verde

Conteúdos

1. O processo de descolonização

- 1.1. O impacto do 25 de Abril em Cabo Verde
- 1.2. O protocolo de Argel
- 1.3. Luta política e hegemonia do PAIGC
- 1.4. O processo de transição

2. A construção do Estado e a Nação

- 2.1. A organização do estado
- 2.2. Economia e sociedade: Grandes problemas e grandes opções
- 2.3. Cultura e legitimidade nacional
- 2.4. Sensibilidades, correntes políticas e a solução das contradições
- 2.5. A separação Guiné/Cabo verde e o PAICV

3. A caminho da institucionalização da democracia

- 3.1. O III Congresso do PAICV
- 3.2. Eleições pluralistas e abertura democrática

Tema 7
CABO VERDE: DA LIBERTAÇÃO NACIONAL À CONSTRUÇÃO DO
ESTADO DEMOCRÁTICO

Proposta de Gestão

Conteúdos temáticos	Horas		
1. O processo de descolonização	1.1	2	8
	1.2	2	
	1.3	2	
	1.4	2	
2. A construção do Estado e a Nação	2.1	2	10
	2.2	3	
	2.3	2	
	2.4	1	
	2.5	2	
3. A caminho da institucionalização da democracia	3.1	1	10
	3.2	1	
		TOTAL	20

Tema 8

TRABALHO PROJECTO

Objectivos Gerais

Aprofundar temáticas relacionadas com os conteúdos programáticos estabelecidos

Aplicar metodologias específicas das ciências sociais no desenvolvimento das temáticas escolhidas

Estabelecer uma conexão inteligível e pertinente entre o passado recente e a realidade presente

Desenvolver valores pessoais e atitudes de autonomia

Fomentar formas sociais de trabalho

Desenvolver capacidade crítica e de intervenção democrática

Conteúdos e faseamento

1. Conteúdos

Seleção dos temas a abordar, em função das matérias estudadas no ano, podendo cruzar vários desses temas.

A pertinência dos conteúdos decorre da sua articulação com o conjunto do programa e com o aprofundamento de um aspecto específico e parcelar contemplado ou relacionado.

A seleção dos temas decorre da razoabilidade quanto à sua extensão e quanto às fontes e recursos disponíveis e deve corresponder à curiosidade, interesse ou outro tipo de motivação detectada nos alunos que, tanto quanto possível devem escolher os temas que pretendem abordar.

2. Faseamento

- 2.1. Constituição dos grupos
- 2.2. Seleção dos temas
- 2.3. Definição de objectivos, inventariação de fontes e recursos, estabelecimento de um plano de trabalho, distribuição de tarefas e calendarização de actividades
- 2.4. Discussão/Avaliação parcelar do trabalho com o professor
- 2.5. Apresentação dos trabalhos e debate.

Tema 8
TRABALHO PROJECTO

Proposta de Gestão

Faseamento		Horas	
Constituição dos grupos	2.1	2	2
Seleção dos temas	2.2		
Definição de objectivos	2.3	2	2
Inventariação de fontes e recursos			
Estabelecimento de um plano de trabalho			
Calendarização de actividades			12
Concretização	2.3 2.4	12	
Apresentação	2.5	4	4
Debate			
		TOTAL	20